



ÀS MÃES

Autor: Francisco Carlos Fighera (Chico Fighera)

Mães, que se alegram em saber
Que serão mães, que filhos terão,
E às Outras que tanto os querem,
Mas se entristecem, pois não poderão.

Às Mães, cujos ventres sagrados,
Para os filhos é o primeiro mundo,
Por nove meses os leva,
E delas dependem de tudo.

Às Mães, que se sacrificam,
Que sofrem e lutam para poder tê-los,
E depois que nascem, não dormem,
Se deprimem, só de pensar em perdê-los.

Às Mães, cujos seios amamentam,
Até que aprendam a se alimentar,
Leite abençoado da vida, protege, sustenta,
Faz crescer e parar de chorar.

Às Mães, que tem o poder dos instintos,
E sabem se os filhos sentem frio ou calor,
Que compreendem seu choro,
De fome, de sono, de manha, ou de dor.

Às Mães, que tem receitas próprias,
De carinho, bondade, compreensão,
Das comidas mais saborosas,
Temperadas de amor e paixão.

Às Mães, que dizem aos filhos:
“No Dia das Mães não precisa presentes,
Pois seus abraços e beijos,
E suas presenças já são suficientes”.

Às Mães, que criam os filhos,
Sem o auxílio dos pais que se vão,
Que sustentam e educam sozinhas,
E não desanimam da sublime missão.



Às Mães, que perderam seus filhos,
Que ficam vivos na dor que não passa,
E buscam conforto na fé, no espírito,
Porque não existe dor mais amarga.

As almas das Mães que se foram,
Nos filhos estão sempre presentes,
Vigiando e abençoando seus passos,
Pois Mães não se vão, são para sempre.

Todas as flores, cravos brancos,
Símbolos da maternidade,
São poucos para enfeitar os jardins
De Suas infinitas bondades.

A todas essas Mães e Outras,
Que vos abençoe a Virgem Maria!
Parabéns a todas as Mães,
Pelo Dia das Mães, que são todos os dias!

